

Yeshua e a Torá

(1ª Edição - Julho 2013)

“Não pensem que vim abolir a Torá ou os Profetas, não vim anular mas cumprir” [Mateus 5:17](#)

Como é do conhecimento dos crentes em geral, a questão “Lei e Cristo” é um dos assuntos mais debatidos entre os teólogos cristãos, sendo que a maioria dos quais defende que a “Lei” e o Messias são antagónicos. Analisando as coisas de uma forma generalizada, constatamos que o “Cristianismo” crê que a “Torá” é algo que se torna dispensável a partir do momento em que “se aceita Jesus como Salvador”.

No entendimento da grande maioria das organizações cristãs relativamente à pessoa de “Jesus”, Ele trouxe um novo ensino, que difere consideravelmente das instruções dadas por intermédio de Moisés (a Torá). A crença comum, é de que o ensino do Messias, no “Novo Testamento”, anulou e substituiu os ensinamentos do “Antigo Testamento”. Mas será que é mesmo assim?

Uma vez que foi essa a imagem que foi pintada do “Jesus cristão”, o “judaísmo” sempre mostrou grande resistência em aceitar o “Jesus cristão”, pois eles esperavam um “messias” que gravasse a lei no coração das pessoas, não um “messias” que viesse anulá-la, [Isaias 8:16](#).

Essa é a ideia mais mal interpretada até hoje, tanto pela maior parte do “cristianismo” como também pelo “judaísmo” uma vez que foi essa imagem errada do Messias que o “cristianismo” deu a conhecer ao “judaísmo” já há vários séculos, “Um Jesus que anula a Lei”.

Ora, qual era um dos requisitos fundamentais que deveria caracterizar o Messias que foi prometido no Antigo Testamento? A resposta está em [Isaias 8:20](#); qualquer um que falasse contra a Torá, ou ensinasse uma doutrina distinta da Torá, seria sem dúvida conotado como falso profeta.

Mas como veremos, Yeshua está longe de ser um falso profeta, na verdade ele é bem mais do que um simples profeta, Ele é o Filho Unigénito do Eterno, aquele que sempre representou o Pai na relação que este mantém com a Sua Criação.

No decorrer deste estudo, para melhor compreensão e raciocínio, citaremos dois nomes, “Jesus” e “Yeshua”; posto que “Jesus” será o nome utilizado para referirmos o personagem criado pelo “cristianismo romano”: o “Messias Romano”, ou o “Messias com as vestes de Roma”; e por sua vez usaremos o nome “Yeshua”, como referência ao Verdadeiro Filho do Eterno que foi enviado pelo Seu Pai para cumprir o propósito para o qual estava destinado.

Estas duas “personagens” têm pontos em comum, visto que o “Jesus Romano” tem fragmentos da história do Verdadeiro “Yeshua”, pois sataná, devido ao facto de não lhe ser permitido criar, usa como estratégia a transformação/deturpação daquilo que foi Criado e estabelecido pelo Eterno.

Ao longo da história que nos é relatada pelas Sagradas Escrituras, constatamos isso mesmo por diversas vezes. Por exemplo: a fé original é iniciada em Abraão, Isaque e Jacob e é firmada na fé num Elohim (Deus) Uno, Todo-Poderoso.

Por outro lado, a fé que é apresentada ao mundo por satanás, também tem início em Abraão, Isaque e Jacob, contudo é firmada na fé dum Deus-Trino (Trindade), composto pelo Deus Pai-Deus Filho-Deus Espírito Santo.

Provavelmente nem todos perceberão a diferença, mas muitos entenderão, e tudo farão para estabelecer essa diferença.

Esse é o nosso propósito - marcar essa diferença tão evidente - pois esse é o fundamento da Fé Monoteísta. (*Deut. 6:4 João 17:3*). Ainda que *Jesus* e *Yeshua* tenham aspectos aparentemente similares, veremos que é impossível criar qualquer tipo de ponte, ou fusão entre eles, pois ambos são totalmente antagônicos, e isso seria o mesmo que tentar misturar água com azeite.

Para melhor compreensão atentemos para o esquema abaixo:



Yeshua	'Jesus'
Hebraico יֵשׁוּעַ	Grego "Iesus"
Verdadeiro nome do Messias. Contém duas letras do nome do Pai	Nome transliterado, perdendo assim a verdadeira identidade com o Eterno. Uma figura criada pela Igreja de Roma
É o filho de Elohim. Primogênito da criação. É o Mashiah (hb. Ungido)	Segunda divindade da 'Trindade'. O Cristo (gr. Ungido)
Não veio criar uma religião, mas restaurar a Congregação do Eterno e plenificar a Lei (cumprir toda a Torah)	'Fundou' uma nova religião controversa baseada na anulação da Lei (?)
É Senhor do sábado (Shabbat)	É o Senhor do Domingo (dia do sol)
Barba longa e cabelo curto (como os rabinos da época)	Barba curta e cabelo longo (Às vezes loiro de olhos azuis)
Abriu a porta para os gentios (não-judeus)	'Usado' na 'Teologia da substituição' (Israel rejeitada e substituída pela Igreja)
Veio para os judeus reforçando a aliança com a casa de Israel e a casa de Judá	Reforça o anti-semitismo. Mistura doutrinas de origem pagã (Trindade, o Natal, Páscoa, São João...)
Voltará pela segunda vez para estabelecer o Reino do Eterno	Teologicamente decepcionará quem o espera. Yeshua é o verdadeiro Messias que retornará.

"Sai dela povo meu" (Ap. 18:4)

Para conhecermos o Verdadeiro Yeshua, teremos que fazer uma pergunta: **O que é que Ele realmente ensinou?**

O Sermão da Montanha sem dúvida que é um bom ponto de partida, pois, uma vez que este é o depoimento mais longo, registado dos ensinamentos de Yeshua, devemos esperar encontrar nele o Seu parecer relativamente às Leis de YHWH (A Torá dada pelo Eterno através de Moisés).

Um dos motivos para certas declarações de Yeshua nesse célebre Sermão, é que algumas pessoas acreditavam que a Sua intenção seria subverter a autoridade da Palavra de YHWH, e substituí-la pela Sua, visto que os seus ensinamentos eram totalmente diferentes dos ensinamentos dos Fariseus ou dos Saduceus.

No entanto, tal premissa por si só, já é um problema. Pois dizer que Yeshua subverte a autoridade da Palavra de YHWH, e substitui pela Sua, é o mesmo que referir um Candidato à Presidência da República, que em período de campanha Eleitoral promete mundos e fundos, e assim que toma posse, apresenta projectos totalmente distintos dos prometidos e que afinal tem outras ideias totalmente antagónicas. Isto porquê?

Porque a função pela qual Yeshua foi criado, foi exactamente com o propósito de ser o Verbo de YHWH, ou seja, foi criado com o propósito de ser Aquele que falaria em Nome de YHWH-Yeshua é a Palavra de YHWH. (*Actos 7:30-33 e 38 – Hebreus 1:1-4*)

Logo a afirmação de que Ele veio ao mundo para subverter a Palavra de YHWH, e substituí-la *YHWH* em todos os sentidos da expressão. Tal e qual como um Advogado, que quando tem uma procuração fala em nome daquele que ele representa, pois por procuração, ele tem todos os demais direitos.

Foi essa a função dada, pelo Eterno Todo-Poderoso ao Seu Filho - a de representar o Pai Celestial; a função de representar Aquele que tudo lhe sujeitou; e por essa razão ele é chamado "O Primogénito da criação" (*Colossenses 1:15*).

A doutrina apresentada por Yeshua não era diferente da doutrina ensinada por YHWH a Moisés, pois ele não muda, nem como proclamador (falando aos antigos em Nome do Pai) nem como executante (pois viveu e ensinou uma vida de acordo com a Torá), pois sabemos que Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente (*Hebreus 13:8*).

De facto a doutrina anunciada por Yeshua, **era sim** diferente da doutrina ensinada pelos saduceus e fariseus, pois muitas das coisas ensinadas por estes ao longo dos tempos eram contrárias aos ensinamentos da Torá dada por YHWH a Moisés, e que foi escrito por Moisés em rolos tudo aquilo que o Eterno lhe ordenou, e que hoje conhecemos por *Pentateuco* (no mundo grego-latino) e por Torá (no mundo semita) O Pentateuco/Torá são os 5 primeiros livros da Bíblia, e os 5 da autoria de Moisés.

Yeshua refutou as interpretações erradas que as pessoas tinham tirado relativamente às Sagradas Escrituras, e por isso faz declarações enfáticas sobre a Torá, como se analisará de seguida.

Yeshua explica o Seu ponto de vista sobre a Torá, imediatamente após proferir as benesses: "Não pensem que vim destruir a Torá e os Profetas, pois não vim anular mas cumprir" (*Mateus 5:17*).

Por aqui percebemos que a intenção de Yeshua, ou o propósito pelo qual Ele foi enviado, nunca foi o de destruir ou substituir a Torá.

Longe de ser antagónico aos textos do “Antigo Testamento”, Ele diz que veio cumprir “A Torá e os Profetas”, e continua reafirmando a autoridade de ambas as coisas.

“A Torá e os Profetas” era uma expressão habitualmente usada em referência às Escrituras do Antigo Testamento (ver [Mateus 7:12](#)).

“A Torá,” que literalmente significa *Ensinamento/Instrução*, mas que na maior parte das vezes é traduzida como “lei”, refere-se, como já dissemos, aos cinco primeiros livros da Bíblia, os livros de Moisés, nos quais as instruções/leis de YHWH foram escritas.

A expressão “Os Profetas”, referia-se não só às escrituras dos profetas, mas também aos livros históricos/poéticos do que veio a ser conhecido no mundo greco-latino por “Antigo Testamento”.

O “cristianismo” crê, desde sempre ao longo da sua história que o “seu Jesus” cumpriu os “profetas”, ou seja, cumpriu durante o seu ministério terreno parte das profecias concernentes ao Messias prometido a Israel. Mas o que dizem eles sobre o cumprimento da “Lei” relativamente ao salvador que eles apresentaram ao mundo? O Jesus Romano/Cristão é um “salvador” que aboliu a Lei, ou que a cumpriu em nosso lugar para que nós não tivéssemos mais que a cumprir.

Lamentavelmente, o significado de “cumprir a lei” tem sido distorcido por muitos que invocam o nome de Jesus, mas que realmente não entendem o que o Verdadeiro Messias, Yeshua, ensinou. Eles dizem que visto que “Jesus” disse que cumpriria a lei, nós jamais precisamos de a guardar, e que jamais a lei tem imposição naqueles seguidores. Contudo, essa doutrina é contrária aquilo que a Palavra nos ensina.

Outro ponto de vista defendido por alguns grupos, é que o “cumprir a Lei” significa que Cristo “preencheu”, o que faltava na lei, isto é, completou-a; cancelando-a em parte a adicionando-lhe parte, dando origem à chamada “lei de Cristo” ou “lei do Novo Testamento”.

Este último ponto de vista, implica que o “Novo Testamento” traz uma mudança nos requisitos para a salvação e que as leis dadas no “Antigo Testamento” são obsoletas. Como veremos, isso de facto é a doutrina apresentada pelo “semi-deus” “Jesus-Romano!”, mas que na verdade é totalmente contrário à doutrina ensinada pelo Servo do Eterno, o Filho de YHWH, o Messias de Israel Yeshua.

O Cumprir a Torá

Mat. 5:17 “Não cuideis que vim destruir a Torá ou os profetas: não vim abolir, mas cumprir.”

Tanto nos manuscritos *hebraicos/aramaicos*, como nos *gregos*, a palavra que é traduzida como “cumprir” aponta na verdade para “tornar pleno”, “encher”, “completar”, “dar-lhe substância”; “plenificar”.

A maior parte das versões bíblicas utilizadas pelo “cristianismo” são baseadas nas versões gregas, mas mesmo no grego, a palavra utilizada é *pleroo*, que significa exactamente o que expusemos acima “plenificar”; “encher”.

Foi exactamente isso que Yeshua fez, ao demonstrar o propósito e o alcance da “Lei” de YHWH. Ele cumpriu os requisitos da Torá, quer na letra, quer no espírito.

Tudo será cumprido

O segundo maior depoimento feito por Yeshua, dentro do mesmo contexto, esclarece de uma forma ainda mais contundente, que Ele não veio para destruir, anular ou abrogar a Torá. “Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um yud ou sequer um simples traço, se omitirá da Torá sem que tudo seja cumprido” (*Mateus 5:18*).

Com estas palavras, Yeshua compara validade da Torá à permanência dos céus e da terra. Ele demonstra que a Torá é imutável, e inalterável e só pode ser cumprida, nunca anulada.

Neste versículo específico, a palavra que consta nos manuscritos gregos e semitas, significa “vir a existir”, ou “vir a acontecer” (Dicionário de Thayer’s, palavra nº1096 Strong).

Logo, o significado mais profundo de *Mateus 5:18* é que até que o plano de YHWH seja totalmente “cumprido”, isto é, enquanto existirem seres humanos na sua actual condição, é também necessário que existe a parte física da lei de YHWH nas escrituras, que são sombras de coisas espirituais. Yeshua explicou que isso é tão certo como a existência do Universo.

Aqueles que violam os preceitos da Torá

Seguidamente, Yeshua afirma que o destino de cada pessoa, dependerá da sua conduta relativamente à Torá dada pelo Seu Pai:

Mateus 5:19 “Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens, será chamado o menor [*pelos que estão**] no Reino dos céus; aquele, porém, aquele que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos céus”

* Os que persistem em transgredir e em ensinar a transgressão da Torá de YHWH, de modo algum serão admitidos nesse Reino. Yeshua é claríssimo, e conciso; aqueles que O seguem e aspiram ao Seu Reino têm a obrigação vitalícia de obedecer à Torá. Ele diz que não é permitido omitir nem mesmo um “yud” [menor letra do alfabeto hebraico], o que significa que nem mesmo o mínimo detalhe, será omissivo, ou invalidado.

O valor que Yeshua dá aos preceitos da Torá de YHWH é inquestionável, bem como a elevada estima para com a Torá, que Ele exige aqueles que ensinam em Seu Nome. Ele reprova aqueles que desprezam o menor dos mandamentos da Torá, e eleva aqueles que

ensinam e obedecem a esses preceitos. Da mesma forma que Yeshua cumpriu de forma irrepreensível a Torá do Eterno, também os seus servos deverão cumpri-la e ensinar os outros a proceder desse modo (1João 2:2-6). É deste modo que os verdadeiros ministros do Messias são identificados, quando seguem o Seu exemplo, como nos diz a Palavra em João 13:15:

13:15 “Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.”

Yeshua não mudou a Torá

Yeshua mostrou o contraste existente entre o verdadeiro sentido da Torá e a interpretação mesquinha levada a cabo pelos escribas e fariseus, usando as palavras: “ouvistes o que foi dito (...) Eu, porém vos digo...” (Mateus 5:21-22; 27-28).

Alguns pensam **erradamente**, que a intenção de Yeshua era contrastar o Seu próprio ensinamento com o de Moisés e, por consequência, declarar-se a Si mesmo como a verdadeira autoridade. Por essa razão, assumem que Yeshua se estava a opor à “Lei Mosaica” ou a modificando-a de algum modo.

No entanto, não faz qualquer tipo de sentido, que Yeshua após ter proferido a mais enfática proclamação de perpetuidade da Torá, venha agora dizer que ela muda ou é contrária aos Seus ensinamentos. Yeshua não era contraditório nem inconsistente, Ele honrou e sustentou a Torá em todas as suas afirmações.

Nesses textos, este não se está a opor à “Lei Mosaica”, pois Ele não muda, já que foi Ele mesmo que a ditou a Moisés, na qualidade de Verbo de YHWH, a Torá. Nem tampouco reclama uma espiritualidade superior.

O que Yeshua estava de facto a fazer, era a refutar as más interpretações perpetuadas pelos escribas e Fariseus. É por isso que Ele diz que a justiça de uma pessoa deve exceder a dos escribas e a dos fariseus.

Yeshua estava sim a restaurar ao seu ponto original a pureza e o sentido dos preceitos da Torá dada a Moisés, que tinha sofrido ao longo dos séculos várias interpretações erradas, e acrescida de preceitos humanos que a tornaram pesada quando na sua essência original é leve e boa, ao alcance de todo o homem (Deuterónimo 30:11-14) (Mateus 11:30 – Romanos 7:12)

E como o Espírito que inspirou aqueles que escreveram os textos de ambos os Testamentos, provém do mesmo Deus, nunca poderia haver conflito vital entre eles. Porque diz-nos a Palavra em Malaquias 3:6 “Eu YHWH, não mudo...”

Novo Mandamento do Messias

Yeshua disse: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis” (João 13:34).

Seria este um Mandamento Novo que substituiria todas as “leis” dadas através de Moisés? Yeshua responde explicitamente a isso quando diz: “*não cuideis que vim destruir a Torá ou os profetas*”.

Contudo, muitos acreditam que este “novo” mandamento as liberta de qualquer obrigação para com as “Leis” de YHWH. Se atentarmos bem, vemos tanto o “Antigo” como o “Novo” Testamento ensinam que nós nos devemos amar uns aos outros ([Levítico 19:18](#)). Logo, aquele que é visto como um dos grandes pilares da fé Cristã, é afinal um preceito da “Lei/Torá” que eles dizem ter sido abolida.

Yeshua não introduziu o “amor” como um novo princípio. Isso já era um preceito da Torá e era parte fundamental da instrução de YHWH ao Povo de Israel. Então o que é que de facto era “novo” no mandamento? Vejamos o que nos diz Yeshua:

*“Que vos ameis uns aos outros **como eu vos amei a vós...**”*

O que havia de novo, era o Seu próprio exemplo de amor! O mundo inteiro tem um modelo perfeito do amor de YHWH, no exemplo perfeito dado pela pessoa do Messias. Yeshua amou-nos de uma forma tão intensa que sacrificou-se a Si mesmo por nós (por todos aqueles que se arrependem e adoptam uma vida de santidade, sem a qual ninguém verá a YHWH).

[João 15:13](#) *“Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos”.*

Yeshua veio como a luz do mundo, para iluminar o entendimento do verdadeiro sentido da Torá, que veio a ser deturpado ao longo dos séculos (após a instituição do Pacto do Sinai). Yeshua demonstrou, por completo, o que é a obediência em amor:

[João 15:10](#) *“se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no Seu amor”*

Nós cumprimos com o “novo” mandamento de Yeshua quando obedecemos a todos os mandamentos de YHWH de uma forma amorosa e genuína e estamos dispostos a dar a nossa própria vida pela dos outros. O que é cumprir por amor? ([Lucas 6:32-35](#)).

[6:32](#) *E se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Também os pecadores amam aos que os amam.*

[6:33](#) *E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Também os pecadores fazem o mesmo.*

[6:34](#) *E se emprestardes àqueles de quem esperais tornar a receber, que recompensa tereis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para tornarem a receber outro tanto.*

[6:35](#) *Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é benigno até para com os ingratos e maus.*

Partindo do ponto que Yeshua não anula a Lei, e sabendo que Paulo era um apóstolo de Yeshua, e depois de lermos vários textos das Sagradas Escrituras, particularmente este que acabámos de ler de [Lucas 6:32-35](#), percebemos que Paulo explicava sim, que a Torá de nada valia se não fosse cumprida por amor.

Contudo, a maior parte das pessoas cumpridoras da Torá na época, fariam com o propósito de alcançarem a Salvação, ou seja, no sentido de serem recompensadas, e por isso Yeshua explica,

“Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo;

Ou seja, o cumprir as coisas por amor ao Eterno é indubitavelmente uma demonstração de amor genuíno, já que o cumprir com o propósito de ser recompensado, é um amor interesseiro, e fútil.

É exactamente sobre isso que Paulo falava quando aparentemente desvalorizava a Lei, de facto, ele menosprezava não a Torá, mas sim a atitude daqueles que se vangloriavam pelo cumprimento da Torá para serem considerados santos diante do Eterno, quando na verdade eram pecadores e transgressores da Torá pois violavam o maior dos Mandamentos, o Amor a YHWH, o cumprir a Torá por amor a YHWH e não com vista ao galardão.

E é exactamente por isso que Yeshua diz: *“Nenhum servo pode servir dois senhores; porque, ou há de odiar um e amar o outro, ou se há de chegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom (riquezas) [Lucas 16:13](#).*

Na verdade era o que acontecia frequentemente, muitos cumpriam a Torá não por amor ao Eterno, mas sim com vista ao galardão prometido por YHWH aos cumpridores da Torá.

Nesse caso eles serviam à riqueza (com o intuito de ser recompensados), não a YHWH (numa vida de submissão e de obediência amorosa).

De facto, como a Palavra nos ensina, o único caminho que nos pode levar à Salvação é Yeshua, que foi o único homem legítimo merecedor da Salvação por ter vivido uma vida sem pecado ao contrário de todo o homem que viveu desde Adão.

E aprendemos também pela Palavra, que pela fé em Yeshua, e arrependimento em Nome d'Este, não anulamos a “lei”, mas sim estabelecemo-la, conforme [Romanos 3:31](#): *“Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes pelo contrário, estabelecemos a lei.”*

É habitual entre os meios antinomianos (de anomia; ausência de lei), basearem-se em textos de Paulo como justificação para a inutilidade da Torá, como se o Messias deles fosse o próprio Paulo. Mas vejamos o que Paulo nos diz sobre esse tipo de atitudes ([1 Coríntios 1:11-16](#)):

1:11 *Porque a respeito de vós, irmãos meus, me foi comunicado pelos da família de Cloé que há contendas entre vós.*

1:12 *Quero dizer com isto, que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apolo, e eu de Cefas, e eu do Messias.*

1:13 *Está o Messias dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós batizados em nome de Paulo?*

1:14 *Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e a Gaio,*

1:15 *Para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.*

1:16 *E batizei também a família de Estéfanos; além destes, não sei se batizei algum outro.*

Como vemos, o próprio Paulo considera totalmente condenável esse tipo de atitudes, porque ele não é o Messias, mas sim Yeshua. Então o que devemos fazer com os escritos de Paulo? Ignorá-los quando dão a ideia de contradizer a mensagem do Messias que disse que veio cumprir a Torá e não revogá-la?

Óbvio que não, exactamente porque Paulo nunca contradisse a Torá, como é defendido habitualmente pelas maiores facções cristãs.

O que devemos fazer então? Devemos procurar harmonizar as palavras de Paulo com as palavras do Messias que estão perfeitamente harmonizadas com as palavras da Torá, a base de tudo.

Já vemos várias vezes o que nos diz Yeshua relativamente à Torá, agora vamos ver o que Paulo diz que aparentemente contraria isso; [Romanos 6:14](#)

6:14 *“Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.”*

Tendo em conta as Palavras de Yeshua ([Mateus 5:17-19](#)) e este texto (e outros) de Paulo aos Romanos, numa análise superficial parece que estamos perante uma contradição.

Se realmente este texto dissesse que a Torá não é mais válida, contradiria tudo aquilo que o Messias disse, pois Ele incentivou a que se cumprisse a Torá e advertiu aqueles que ensinavam o contrário. Como tal, se este texto fosse levado à letra, então teríamos que optar entre Yeshua ou Paulo, pois nessa perspectiva, um é a antítese do outro. Temos três opções;

- 1- Ou existe uma contradição na Palavra;
- 2- Paulo seria um herége e como tal não era guiado pelo Espírito Santo;
- 3- Ou então não estamos a ver as coisas dentro da perspectiva correcta.

Vejamos, o que nos diz o versículo seguinte;

6:15 *“Pois que? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum.”*

Paulo estaria a contradizer-se a si mesmo? Ora, ensina-nos a Palavra que a definição de pecado, é a transgressão da “Lei” conforme [1 João 3:4](#):

3:4 *“Todo aquele que pratica o pecado transgride a Lei; ora, o pecado é a transgressão da Lei.”* (ARC; NVI*)

*Almeida Revista e Corrigida e Nova Versão Internacional

Tomemos o seguinte exemplo. Um cidadão, que cumpre as leis do seu país, paga os impostos, e vive de forma exemplar em sociedade, qual a probabilidade da Justiça desse país recair sobre essa pessoa? Se o cidadão cumpre a lei, poderá de alguma forma ele ser acusado por essa mesma lei? Claro que não.

Vendo as coisas nessa perspectiva, percebemos então que, se nós somos agraciados com a “graça” do Eterno, pelo arrependimento das nossas transgressões passadas, temos uma nova oportunidade de viver de uma forma correcta aos olhos do Eterno, isto é em conformidade com as Suas Leis, e como tal, as penalizações previstas pela “Lei” para aqueles que a transgridem, não se aplicam a nós.

Paulo sabia que aquilo que escrevera poderia gerar interpretações erradas e que poderiam vir a ser distorcidas. Paulo sabia, e Pedro também sabia ([2 Pedro 3:15-16](#)).

E por isso Paulo esclarece com o [vs. 15 \(Romanos 6:15\)](#), que pelo facto da “Lei” nada ter a apontar aos que caminham em santidade, isso não significa que ela nos dê liberdade para pecar.

Da mesma forma que um cidadão exemplar, não deve achar-se no direito de transgredir a lei, só porque habitualmente é cumpridor dela.

A lei não é aplicada se não houver transgressão. Quando se diz que se fez justiça, é porque alguém que cometeu um delito, foi punido. Caso essa pessoa não tivesse cometido qualquer erro, de que forma a penalização prevista na lei se aplicaria a ela? Não se aplicaria porque não havia motivo para tal.

Romanos 5:13 *“Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado, não havendo lei.”*

Romanos 8:2 *“Porque a lei do Espírito de vida, no Messias Yeshua, me livrou da lei do pecado e da morte.”*

Qual é a Lei do pecado e da da morte? Aquele que nos condena! Ora, ela só nos condena, se a transgredirmos. Pela fé no Messias Yeshua, essas transgressões são-nos perdoadas, mas não para que continuemos a transgredir. Porquê?

Hebreus 10:26 *“Se continuarmos a pecar deliberadamente depois que recebemos o conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados,”*

Ou seja, somos livres do pecado, para que nasçamos de novo, vivendo uma vida de santidade sobre a qual a lei do pecado deixa de ter poder sobre nós.

Vendo as coisas nessa perspectiva, todos os textos de Paulo se harmonizam com os ensinamentos de Yeshua e com os Escritos antigos dados através de Moisés e dos Profetas.

Havia sim uma grande luta de Paulo contra aqueles que se tentavam justificar pelas obras que faziam, e rejeitavam Yeshua. Paulo ensinava que só Yeshua nos poderia levar à Salvação, *“porque todos pecaram e estão destituídos da glória de YHWH” (Romanos 3:23).*

O homem desligou-se de YHWH a partir do momento em que teve conhecimento do pecado. Porque o pecado entrou no mundo através de um homem, todos pecaram, e todos estão desligados de YHWH. A Torá ensina-nos a caminhar rectamente, mas devido à nossa carnalidade, e inclinação para praticar o mal, nunca a conseguimos cumprir na perfeição, e como tal, precisamos de Yeshua que nos reconcilia com o Pai Celestial, e torna-nos dignos onde jamais seríamos.

Yeshua veio completar a Torá no sentido de ter vindo esclarecer as interpretações erradas que eram feitas desta, por exemplo (**Mateus 5:27-28**):

5:27 *“Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.*

5:28 *Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.”*

Muitos interpretam textos semelhantes a este, como se o propósito fosse esquecer o que foi dito aos antigos, porque deixou de ser válido. Contudo, tal argumentação não encontra respaldo nem mesmo nos Escritos Apostólicos, como podemos ver através de textos como os de **1 João 2:7; 2:24** ou **Judas 1:3**.

Para entender melhor o contexto, imaginemos um homem que é casado, mas que sente atracção por outra mulher. Quando passa por ela na rua, ou no trabalho, a sua cabeça enche-se de fantasias com ela, e quando se relaciona sexualmente com a sua mulher, é a outra mulher que ele imagina. Analisando as coisas sob o ponto de vista prático, isso não é adultério, uma vez que o adultério consiste na consumação do acto. Mas será que esse homem não está a violar a Torá? É dessa forma que o Eterno deseja que cumpramos a Torá?

Por essa e outras razões, Yeshua disse que veio completar a Torá, no sentido de nos ensinar a viver por ela, e por isso Ele diz no **versículo 28**:

5:28 *Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.”*

A Torá manda não adular, o que significa manter uma relação extra-conjugal, ou ter práticas sexuais ilícitas. Só que na verdade esse entendimento das escrituras é pouco esclarecedor. Por essa razão uma das funções de Yeshua na sua primeira vinda, foi ensinar-nos de que forma deveríamos observar os mandamentos.

Isso acontece em diversas ocasiões durante o seu ministério, e poderíamos citar inúmeros exemplos, que são usados muitas vezes para tentar provar que Yeshua anula os Mandamentos do seu Pai, quando na verdade percebemos que Ele veio sim estabelecê-los da forma a cumprir todos eles da forma que o Nosso Pai Celestial deseja.

Yeshua veio ensinar o verdadeiro significado dos mandamentos, não da forma que os homens considerava ser correcto, mas da forma que o Eterno Seu Pai deseja que se cumpra.

O exemplo que demos, é na verdade uma “perversão da Torá.” Ou seja, muitos tentavam procurar deturpar a Torá sem de facto transgredi-la literalmente, com o propósito de servir os interesses próprios. A isso chama-se legalismo, e é sobre esse legalismo que se fundamentam expressões como “debaixo da lei” e “obras da lei”. O que disse Yeshua sobre isso ([Mateus 15:3-5](#)):

15:3 *Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós, também, o mandamento de Deus pela vossa tradição?*

15:4 *Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser ao pai ou à mãe, certamente morrerá.*

15:5 *Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pai ou à mãe: É oferta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim; esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe, E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.*

Muitos com vista aos próprios interesses, acabavam por transgredir a Torá sem mesmo se aperceberem. Isto porque a Torá sem a presença do Espírito de Santidade, pode levar a esse tipo de interpretações, porque “a letra mata, mas o espírito vivifica” ([2 Coríntios 3:6](#)). O que de certa forma significa que aquilo que se torna morto pelo legalismo, ganha vida de novo através do Discernimento Espiritual que provém do Eterno.

Conclusão

Como temos vindo a constatar nos últimos estudos publicados, Yeshua não aboliu a Torá, nem cumpriu-a para que nós não a tivéssemos mais de a cumprir. Ele pagou sim um alto preço para nos resgatar do pecado, não para que continuássemos nele (continuar a violar a Torá).

A Palavra Torá, contrariamente à opinião da maioria, não significa “lei”, mas sim “ensino”; “instrução”. Pois é através da Torá que o Eterno nos ensina o que Lhe agrada e não agrada. É através da Torá que aprendemos o que é correcto e o que é incorrecto aos olhos do Eterno.

A língua grega, em detrimento do hebraico, teve uma influência mais directa e penetrante na língua portuguesa, e outras línguas contemporâneas. E por essa razão na maioria dos idiomas fala-se da Lei de Moisés em vez da Instrução de Moisés.

Essa também é uma das razões pelas quais os “cristãos” inadvertidamente passaram a considerar a Torá como tendo um carácter legalista (ver [Romanos 3:20](#); [Gálatas 3:23](#)).

Yeshua veio completar sim o vazio que existia no nosso entendimento relativamente à Torá e aos profetas, para que possamos viver da forma mais correcta o que nos é ensinado por ambos.

Isto para que todos nós que desejamos de todo o coração servir ao Eterno Todo-Poderoso através do Nosso Sumo-Sacerdote Yeshua, o Messias de Israel, possamos exprimir de uma forma mais consistente e plena aquilo que representa ser parte do povo de YHWH, a Oliveira Cultivada cuja raiz é o Messias.

SHALOM